

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

**SIRAD-I:**  
SISTEMA DE ALERTA DE DESMATAMENTO EM TERRAS INDÍGENAS COM  
REGISTROS DE POVOS ISOLADOS

**JULHO/2023**

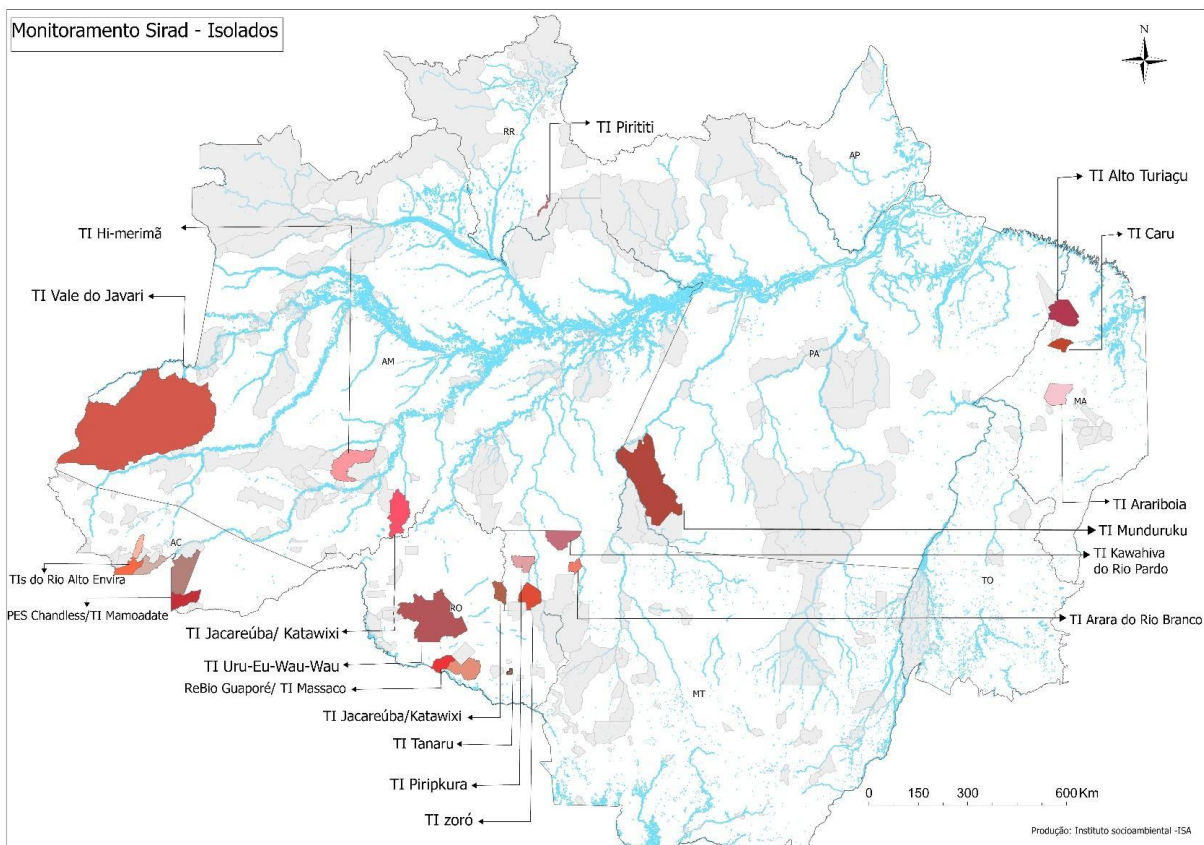
## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2. SITUAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS COM PRESENÇA DE POVOS ISOLADOS NOS ÚLTIMOS QUATRO MESES.....</b>	<b>4</b>
<b>3. TERRAS EM DESTAQUE:.....</b>	<b>7</b>
<b>3.1. TERRA INDÍGENA PIRIPKURA.....</b>	<b>7</b>
<b>3.2. TERRA INDÍGENA PIRITITI.....</b>	<b>9</b>
<b>3.3. TERRA INDÍGENA ZORÓ.....</b>	<b>12</b>
<b>3.4. TERRA INDÍGENA MUNDURUCU.....</b>	<b>15</b>

## 1. APRESENTAÇÃO

Uma iniciativa do Instituto Socioambiental, o SIRAD-I é sistema que monitora o desmatamento em Terras Indígenas com registros de povos isolados por meio de imagens de radar, obtidas por satélite, e imagens óticas de alta resolução, identificando as principais ameaças que colocam em risco a vida dos povos isolados no Brasil. São monitoradas 22 áreas: 2 unidades de conservação e 20 Terras Indígenas com presença de povos indígenas isolados, em sua maioria com registros confirmados. Ao todo, o Sirad-I abrange uma área de aproximadamente 187 mil km<sup>2</sup>.

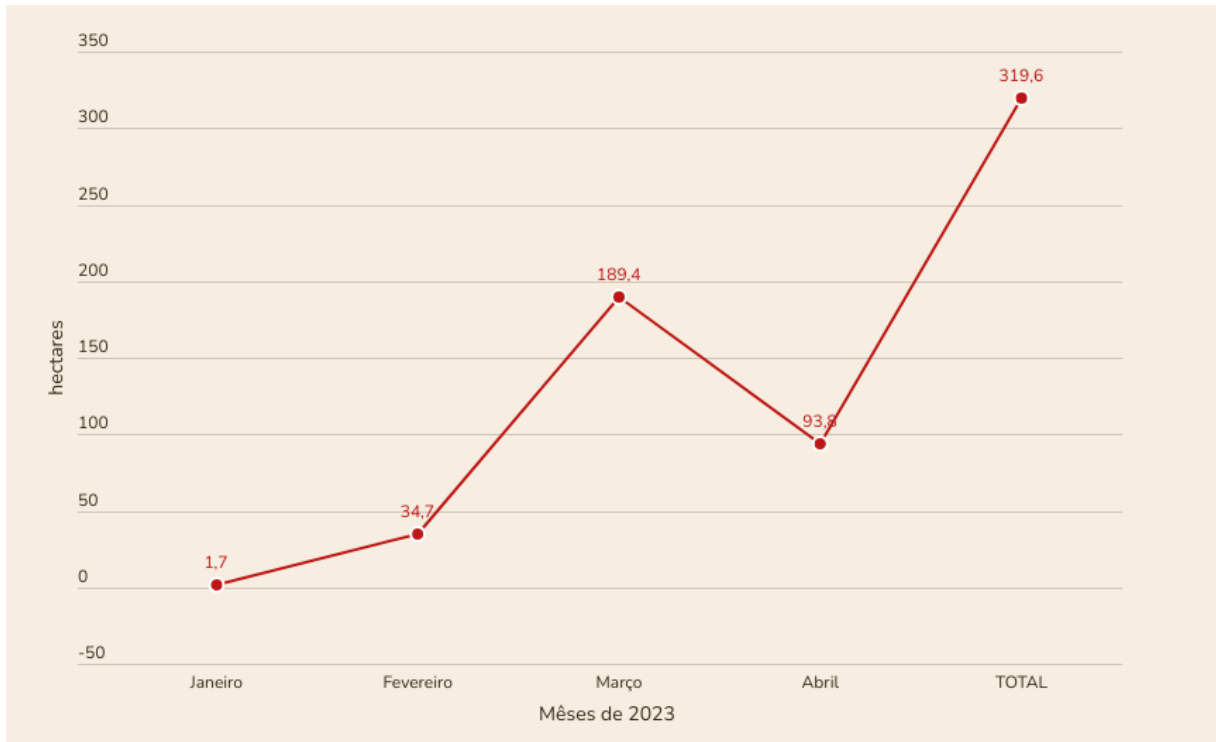
**Figura 1 - Áreas monitoradas pelo Sirad-I.**



Fonte: Sirad-I

## 2. SITUAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS COM PRESENÇA DE POVOS ISOLADOS NOS ÚLTIMOS QUATRO MESES

**Gráfico 1 - Soma do desmatamento mensal nas TIs monitoradas.**



Fonte: Sirad-I

Em 2023, o Sirad-I identificou, entre janeiro e abril, 319,6 hectares desmatados no interior das Terras Indígenas monitoradas. Houve um aumento de 28% no desmatamento em relação ao mesmo período de 2022, o que indica a persistência de vetores de pressão sobre os territórios dos povos indígenas isolados.

Desmatamentos que até então pareciam controlados, como os que haviam acontecido em 2021 na TI Piripkura (MT) e na TI Pirititi (RR), marcaram os primeiros quatro meses de 2023. Somado a isso, o monitoramento identificou a abertura de ramais em direção a estas duas Terras Indígenas, assim como a preparação para derrubadas maiores, contíguas a desmatamentos anteriores.

Os dados apresentados no boletim evidenciam que mesmo durante a época de chuvas ainda são registrados desmatamentos no interior das Terras Indígenas,

principalmente em áreas que já foram desmatadas anteriormente e que agora estão sendo utilizadas para atividades agropecuárias.

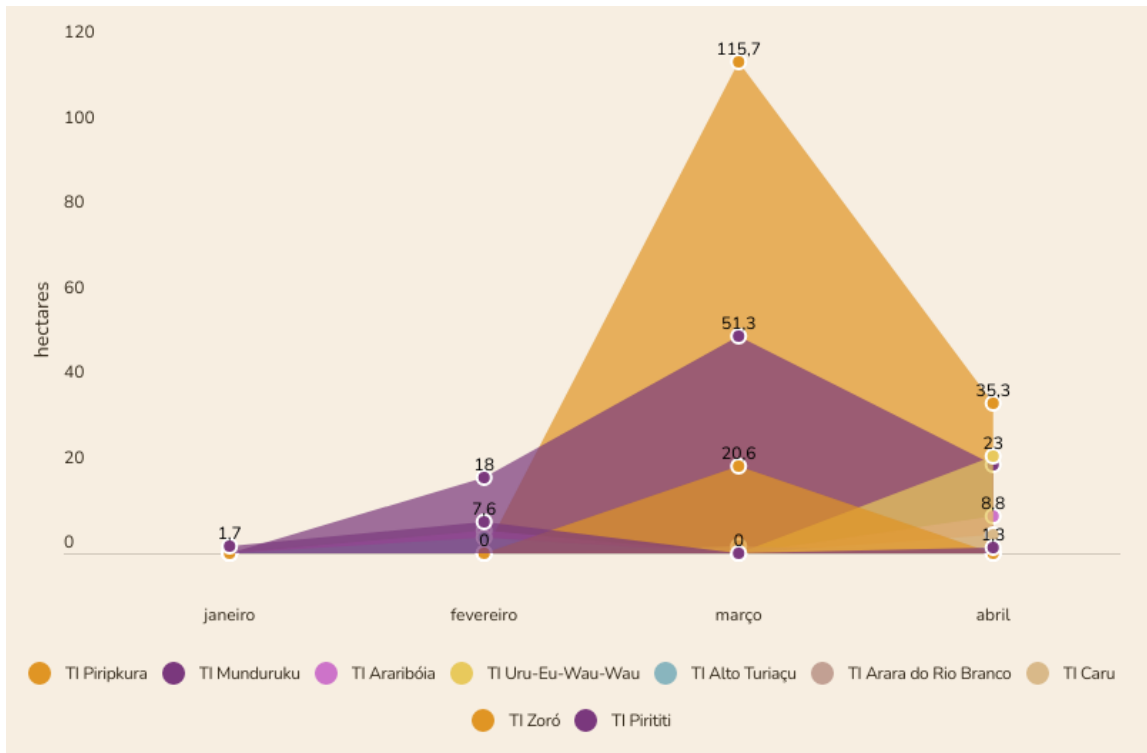
O garimpo, por sua vez, também segue pressionando os territórios, como acontece na TI Mundurucu, uma das 20 que fazem parte do monitoramento do Sirad-I, onde a presença da mineração ilegal é intensa. Veja abaixo a situação dos territórios mais pressionados nesse período:

**Tabela 1 - Alertas de desmatamento entre janeiro e abril de 2023**

<b>Terras indígena</b>	<b>jan/23</b>	<b>fev/23</b>	<b>mar/23</b>	<b>abr/23</b>
TI Mundurucu	0	18	51,3	20,9
TI Araribóia	0	5,4	0	8,8
TI Caru	0	0	0	4,5
TI Uru-Eu-Wau-Wau	0	0	0	23
TI Alto Turiaçu	0	3,7	0	0
TI Arara do Rio Branco	0	0	1,8	0
TI Zoró	0	0	20,6	0
TI Pirititi	2	7,6	0	1,3
TI Piripkura	0	0	115,7	35,3
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>34,7</b>	<b>189,4</b>	<b>93,8</b>

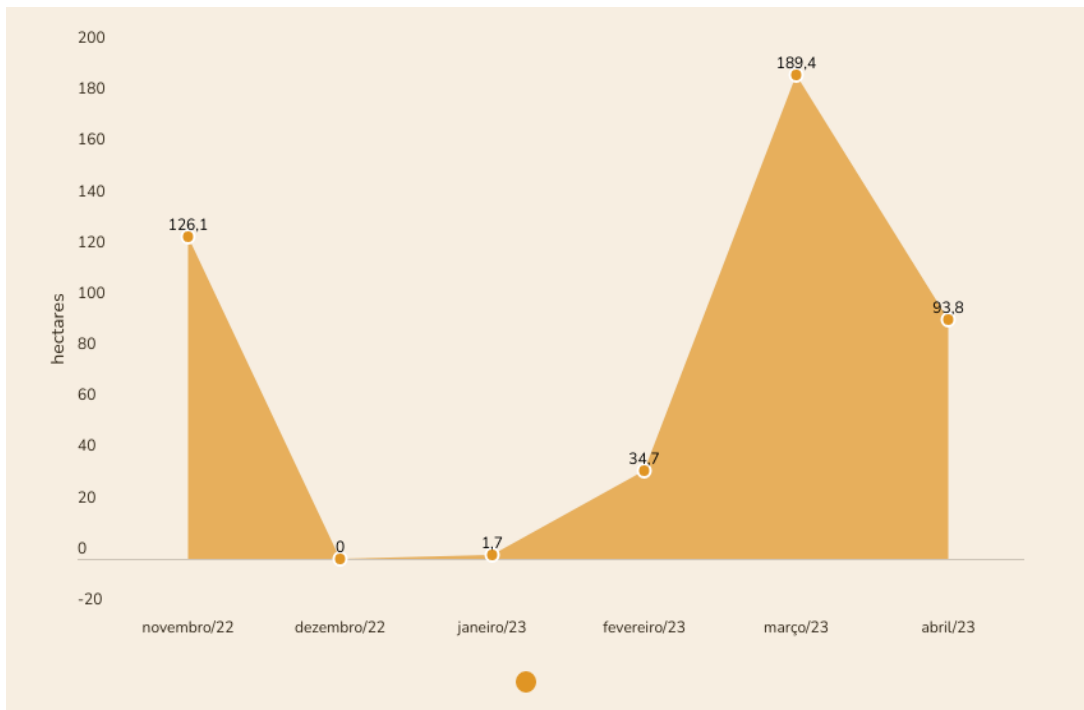
Fonte: Sirad-I

**Gráfico 2 - Área desmatada nas TIs monitoradas.**



Fonte: Sirad-I

**Gráfico 3 - Desmatamento (ha) nos territórios monitorados nos últimos 6 meses.**



Fonte: Sirad-I

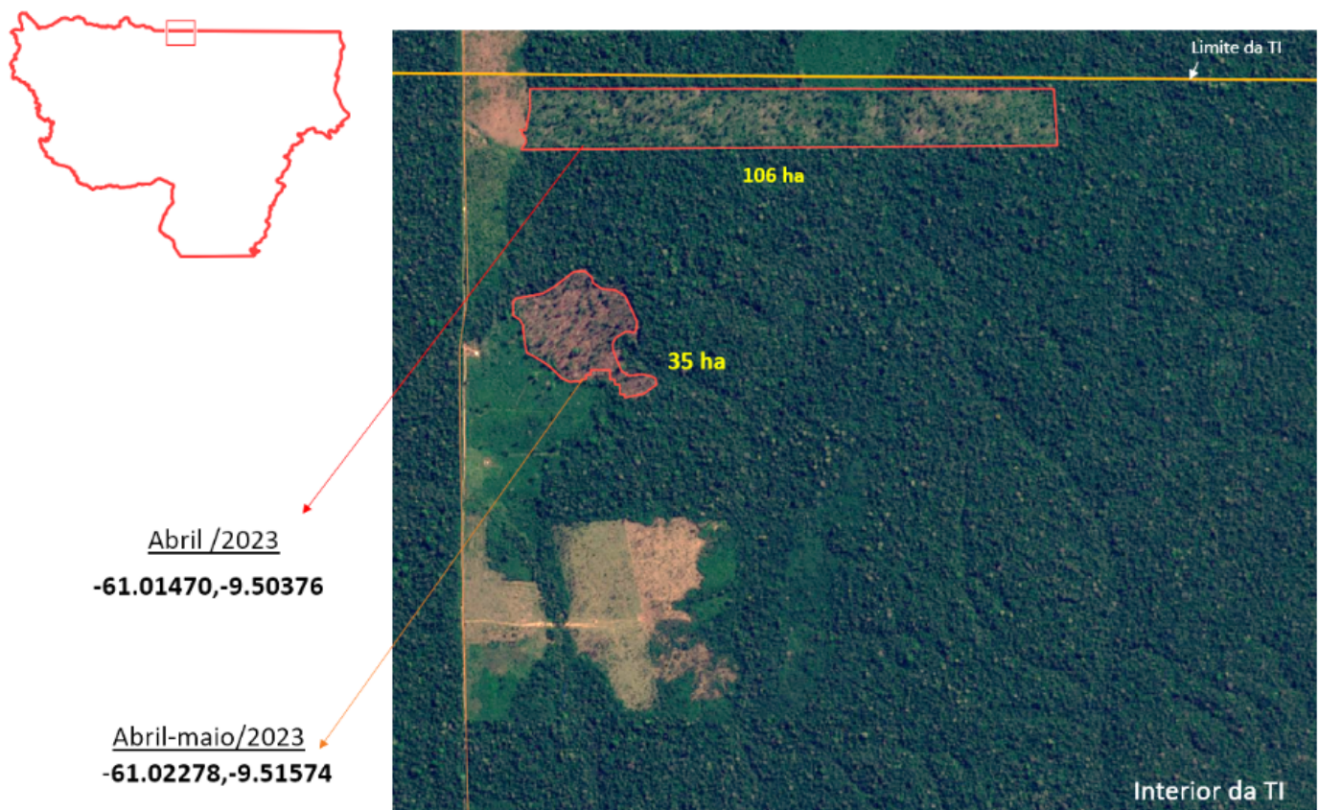
### 3. TERRAS EM DESTAQUE:

#### 3.1. TERRA INDÍGENA PIRIPKURA

A Terra Indígena Piripkura, localizada no Oeste do Estado do Mato Grosso, teve, em fevereiro, a sua Portaria de Restrição de Uso restabelecida até a sua homologação. Com o registro confirmado de isolados, a decisão foi um importante marco para resguardar os indígenas que habitam o território.

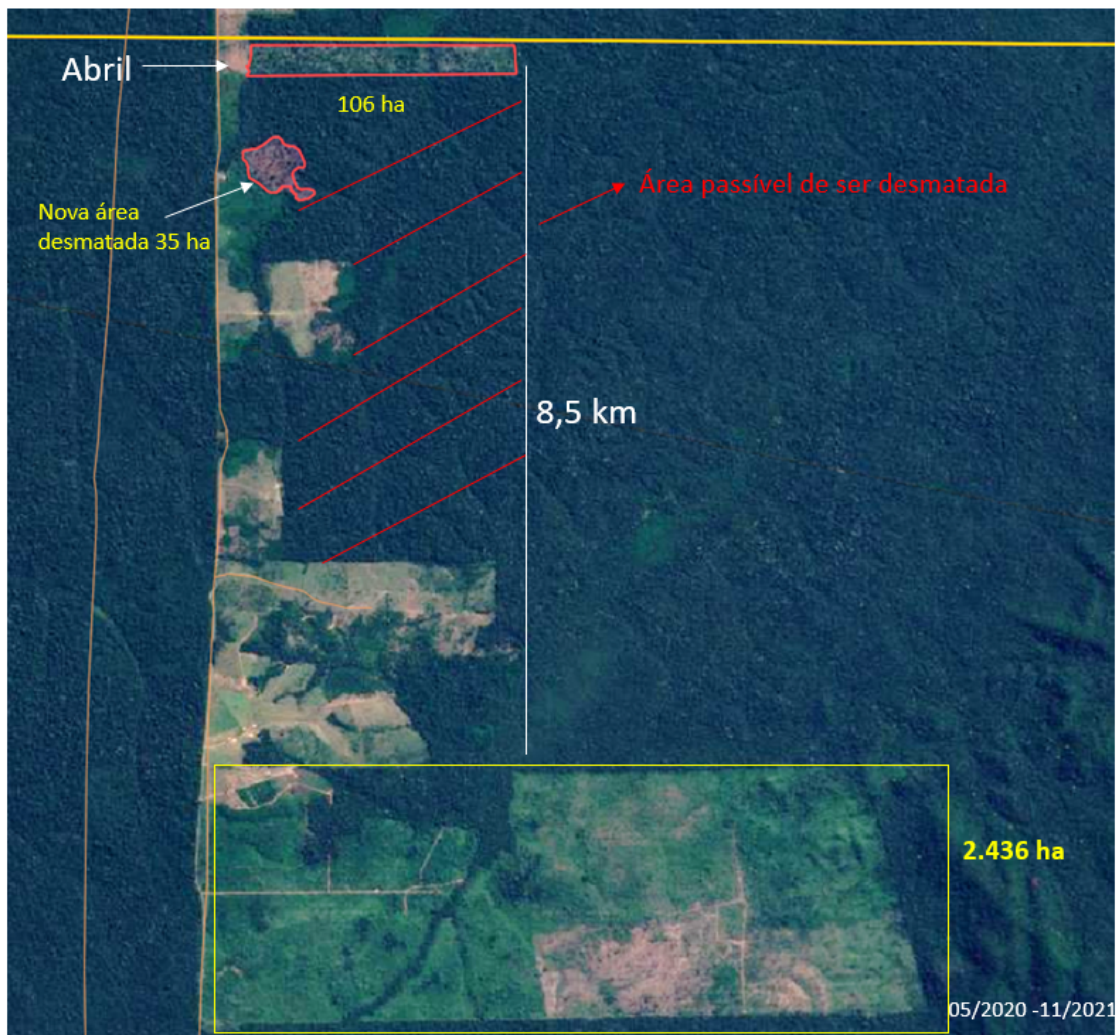
Apesar da renovação da restrição de uso, no período acompanhado pelo monitoramento, após um ano sem registros de derrubadas, o Sirad-I identificou cerca de 150 hectares de novos desmatamentos, situados em duas áreas muito próximas, no limite norte da TI. Desmatamentos bem delimitados (como mostra a imagem abaixo) indicam a presença de maquinário ilegal dentro do território.

**Figura 2 - Terra Indígena Piripkura**



Fonte: PLANET/MapBiomass

Figura 3 - Área desmatada na TI Piripkura em abril de 2023.



Fonte: PLANET/MapBiomas

Entre 2020 e 2021, foram identificados 2.436 mil hectares desmatados. A região desmatada apresentou um intenso fluxo de atividade dentro da TI, mesmo com operações da PF e Funai, como pode ser visto na imagem abaixo. As fotos apontam ainda uma rebrota da área desmatada (agosto/2022). Já em fevereiro de 2023, um novo desmatamento indica a permanência da ocupação ilegal da área.

Além disso, o manejo da área com a supressão da vegetação que estava rebrotando e a abertura de novos ramais, indicam a presença de invasores no território, provavelmente explorando madeira e criando gado no interior da área desmatada.



**Figuras 4 e 5 - Manejo e abertura de novas estradas na TI (zoom in) em agosto de 2022 e em março de 2023, respectivamente. (Coordenada 61.01470, -9.50376)**



Fonte: PLANET/MapBiomas

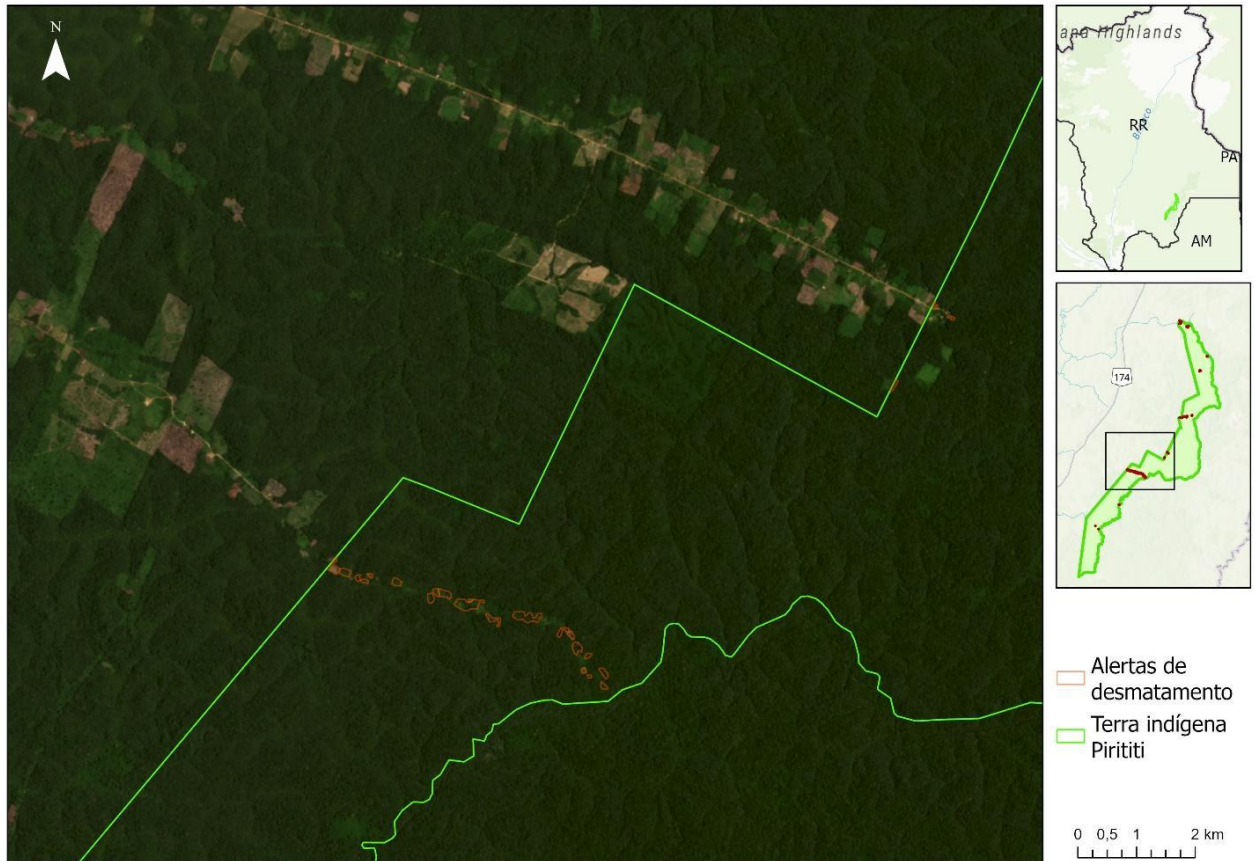
### **3.2. TERRA INDÍGENA PIRITITI**

Localizada no sul do estado de Roraima, a Terra Indígena Pirititi é um área com Portaria de Restrição de Uso com presença confirmada de povos isolados. Apesar da proteção legal, a região está cercada por desmatamentos ilegais que colocam em risco os povos isolados que habitam o território, conforme demonstrado pelo monitoramento deste quadrimestre.

No período, a perda de floresta foi maior que em todo o ano passado, com aproximadamente 10,5 hectares desmatados. Este número representa um aumento de mais de 200% em relação ao desmatamento registrado em 2022.

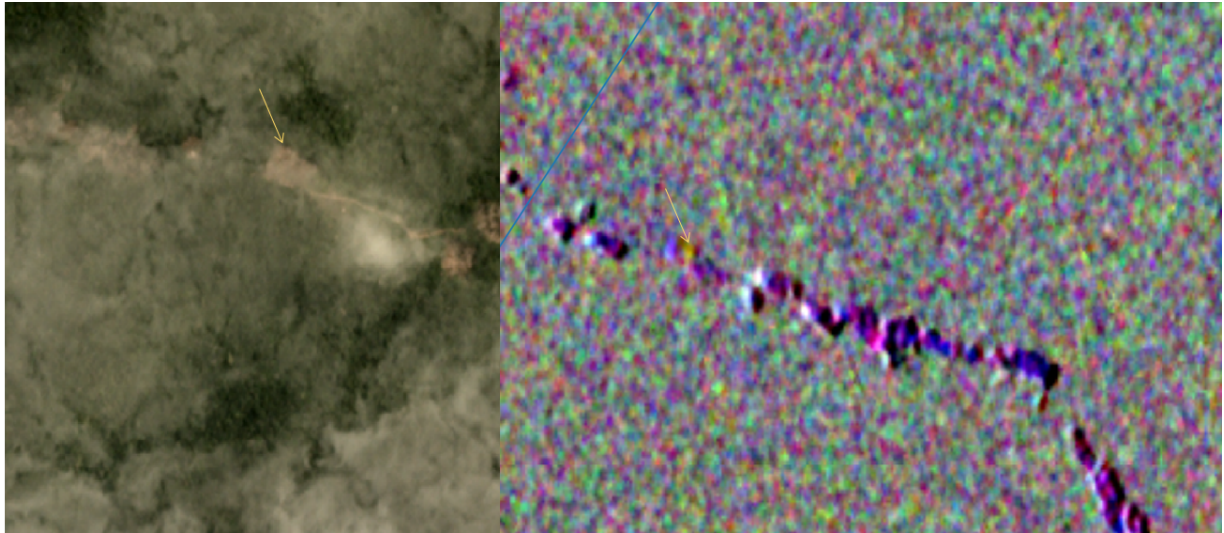
A degradação identificada no período levanta preocupações uma vez que, após denúncias de invasão, esse número havia caído de 39 hectares desmatados em 2020, para 2,5 em 2022. Além disso, por meio de imagens de satélite utilizadas no monitoramento, foi possível identificar que a área desmatada é contígua à dos desmatamentos ocorridos em abril de 2020.

**Figura 6 - Aumento de 10,5 hectares no desmatamento que atravessa a TI Pirititi entre fevereiro e abril de 2023. (Coordenadas -60.51159,0.01303)**



Fonte: PLANET/MapBiomas

**Figura 7 - No momento em que o Sirad-I identificou o desmatamento, a imagem óptica (à esquerda) apresentava uma alta cobertura de nuvens, o que limitou a precisão da avaliação. Portanto, foi necessário recorrer ao uso de imagem de radar (à direita) para confirmar o desmatamento.**



Fonte: PLANET/MapBiomias

**Figura 8 - Zoom in invasão TI Pirititi.**

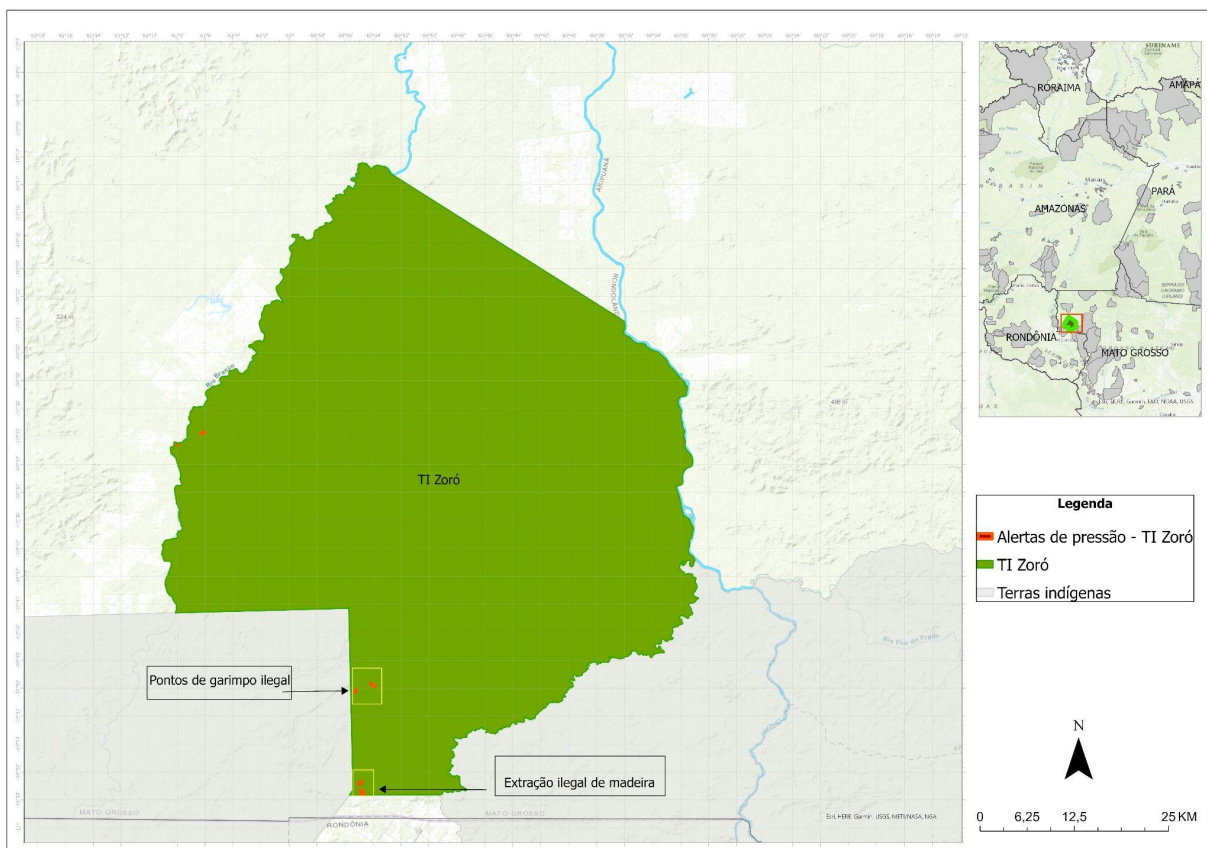


Fonte: PLANET/MapBiomias

### 3.3. TERRA INDÍGENA ZORÓ

A Terra Indígena Zoró está localizada no Oeste do Mato Grosso, no município de Rondolândia e possui 356 mil hectares. Com registros em estudo da presença de indígenas isolados, o território é uma ocupação tradicional dos Zoró, povo de língua Tupi-Mondé cujo histórico contato remete ao final dos anos 1970.

**Figura 9 - Terra Indígena Zoró**

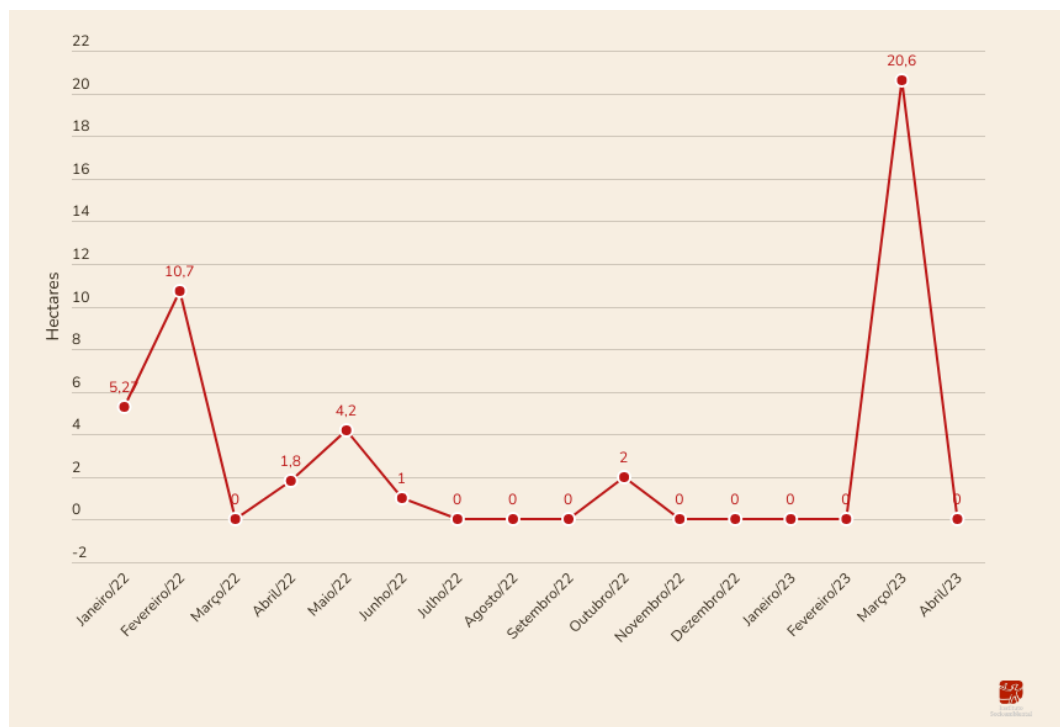


Fonte: Sirad-I

Em março de 2023 o monitoramento identificou aproximadamente 20 hectares desmatados. Isso representa um aumento de 50% em relação ao mesmo período do ano anterior. Região vizinha a fazendas, pressupõe-se que os desmatamentos registrados sirvam de acesso para o interior da TI e sejam caminho para a madeira extraída ilegalmente do território.

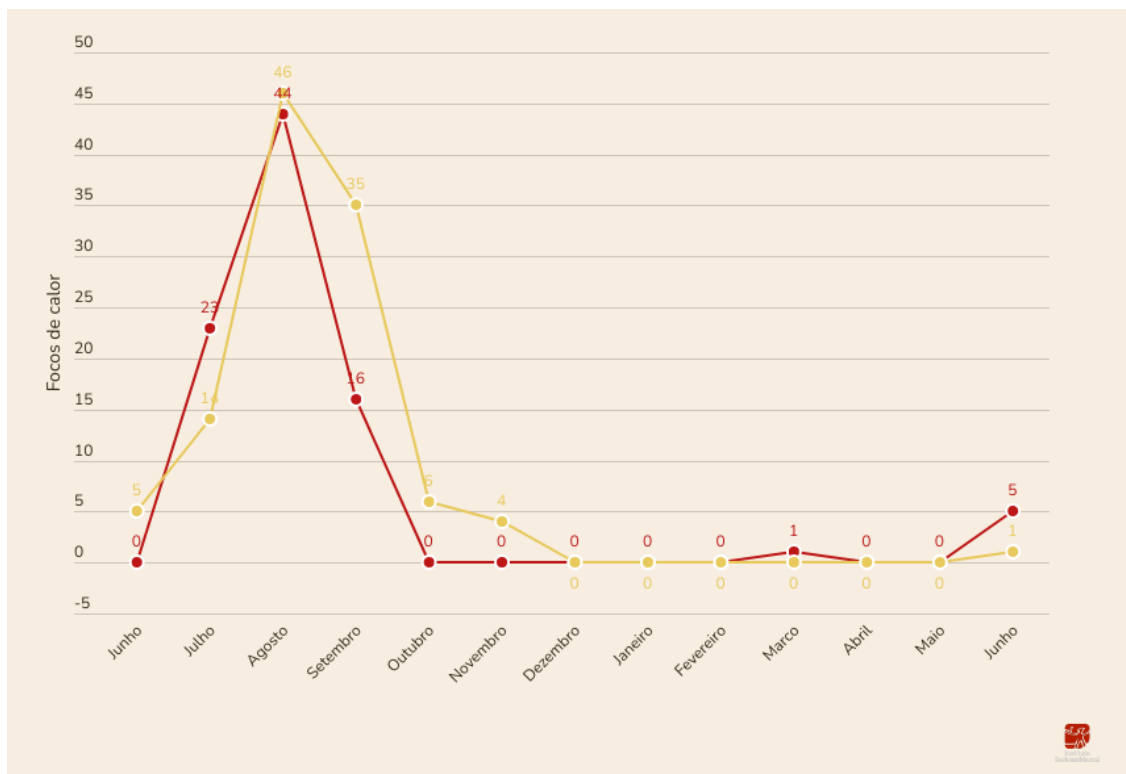
Somado a isso, a TI Zoró ainda enfrenta pressões do garimpo. O território indígena está entre os 10 com mais processos minerários no Brasil.

**Gráfico 4 - Desmatamento na TI Zoró.**



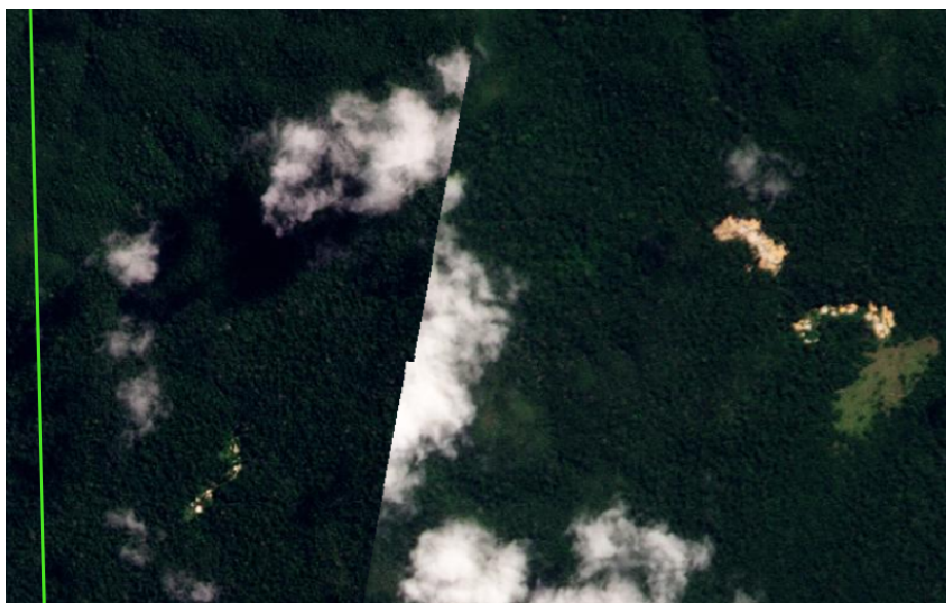
Fonte: Sirad-I

**Gráfico 5 - Focos de calor na TI Zoró.**



Fonte: INPE/ISA

**Figura 10 - Área de garimpo ilegal dentro da TI Zoró identificada 6 meses atrás.  
(Coordenadas -60.90093,- 10.82874)**



Fonte: PLANET/MapBiomas

### 3.4. TERRA INDÍGENA MUNDURUCU

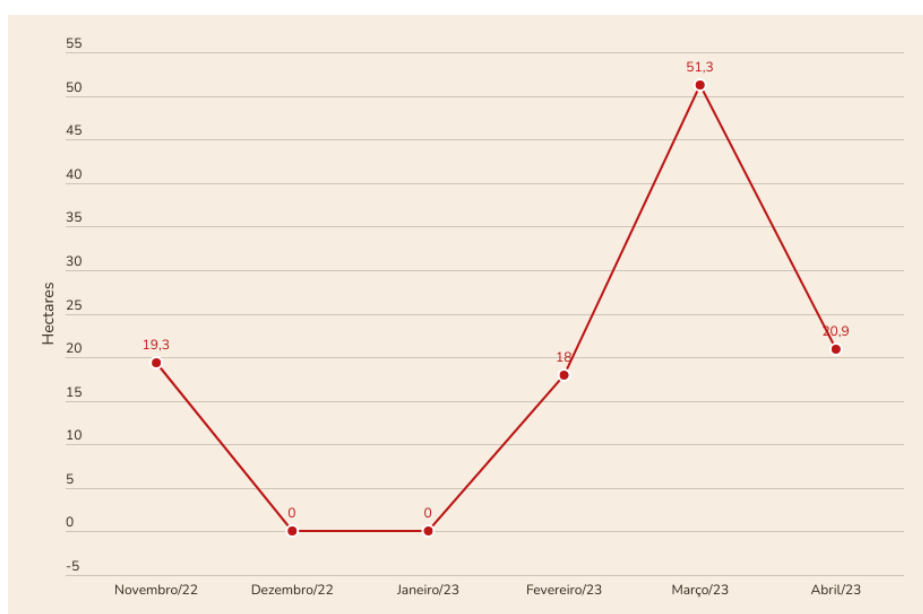
A Terra Indígena Mundurucu, localizada no sudoeste do estado do Pará, é uma das dez maiores Terras Indígenas da Amazônia brasileira, com cerca de 2,3 milhões de hectares. Habitada pelos povos Munduruku e Apiaká, a Terra Indígena possui registro de povos isolados em estudo pela Funai.

Durante o governo Bolsonaro (2019-2022), os povos que habitam a TI vivenciaram um expressivo aumento do garimpo ilegal em seu território, principalmente nas proximidades dos rios Tropas e Cabitutu.

No primeiro quadrimestre de 2023, o SIRAD-I identificou 90 hectares desmatados em razão do garimpo ilegal no interior da Terra. Isso representa uma redução de 48% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Em 2022, o monitoramento havia registrado mais de 400 hectares desmatados pelo mesmo motivo.

Apesar do recuo, foram registradas novas aberturas e a expansão de garimpos antigos. O gráfico abaixo mostra a dinâmica de áreas desmatadas identificadas pelo Sirad-I nos últimos 6 meses.

**Gráfico 6 - Desmatamento na TI Mundurucu.**



Fonte: Sirad-I

**Mapa 11 - Área de garimpo ilegal dentro da TI Mundurucu em abril 2023.  
(Coordenadas -57.63107, -6.60368)**



Fonte: PLANET/MapBiomas

Os boletins Sirad-I estão disponíveis no acervo do ISA: [Acervo ISA](#).  
Cadastre-se para receber o Boletim informativo dos povos isolados. Escreva para a gente no:  
[povosindigenas@socioambiental.org](mailto:povosindigenas@socioambiental.org)

**Realização:**



**Apoio:**

